

José Castro¹, João Pereira², Nuno Henriques³, José Pais³, Carlos Roquete¹ e Margarida Pinto Coelho¹
1- Dep. de Zootecnia, Escola de Ciência e Tecnologia, Universidade de Évora; 2- Fertiprado, Vaiamonte;
3- Associação de Criadores de Bovinos Mertolengos (ACBM), Évora



Introdução e Objectivos

Em qualquer exploração que pretenda ser eficiente na produção de bovinos de carne, sejam de raças específicas para a produção de vitelos pesados ao desmame ou vitelos de pesos inferiores, muito comum em raças autóctones, existirá sempre um pressuposto: - "... sem vacas a parirem não haverá vitelos para vender!".

No entanto, as vacadas com base na raça Mertolenga, são tradicionalmente consideradas eficientes uma vez que as vacas conseguem desmamar entre 40% a 54% do respectivo peso vivo (puros vs cruzados).

Pretende-se com este exercício teórico conhecer, de um modo mais claro, a eficiência produtiva das explorações associadas à ACBM e de certo modo pôr em confronto os parâmetros tradicionais e outros que permitam complementar ou até simplificar o desígnio de eficiência em bovinos de carne.



Materiais e Métodos

O conjunto da informação referente às vacadas mertolengas (cerca de 10 mil partos com informação de pesos ao desmame) foi sujeito aos processos estatísticos mais clássicos: Estatística Descritiva (ED) e Modelos Lineares Generalizados (GLM); tendo como factores de variação associados à eficiência: a experiência ou antiguidade no ramo produtivo, balizado pelo número de associado; o ano e época de parto, factores extremamente condicionantes de explorações de baixos inputs (vulgo extensivo ou semi-intensivo); ou ainda, os de influência ou acção biológica, caso da idade da vaca ao parto ou sexo do vitelo.

Como variáveis temos o intervalo entre partos (INTP), a taxa de fertilidade anual (TXF), peso desmamado corrigido (P210), peso desmamado por dia de INTP, valor global ao desmame e valor por dia de INTP.

Resultados e Discussão

Um parâmetro que, no nosso entender, melhor define o grau de eficiência é o representado pela TXF pois mede a percentagem de partos num ciclo de referência anual (objectivo teórico básico), associando-o às taxas de juros anuais. Isto, por que o sistema produtivo requer capital que terá forçosamente um custo acrescido. Recorde-se que estamos perante uma modalidade produtiva que necessita de um período, nunca inferior: a dois meses para que a fêmea adquira condição para a função reprodutiva; nove meses de gestação e ainda mais seis para preparar um vitelo, adequadamente, para o desmame.

Logo, de um parto até à venda do próximo vitelo, envolverão, no mínimo, uma taxa e meia de juros anuais sobre o investimento. Dá que pensar!

Nota-se um nível de eficiência reprodutiva anual interessante (91%), o que abona em favor dos criadores e da raça, tendo em atenção o tipo da vaca e os sistemas preferencialmente extensivos, em que produz.

Também somos levados a concluir que tem havido um ligeiro aumento da eficiência reprodutiva ao longo dos anos, provavelmente, resultante da acção técnica da ACBM. Esta

nossa ideia é reforçada pelos resultados manifestados pelos animais mais jovens, mais eficientes, fruto do forte esforço de Melhoramento Genético exercido sobre a raça, do forte empenho em divulgar os melhores animais, através de metodologias de avaliação genética adequadas e modernas. Mas também, o esforço de extensão dos mesmos técnicos sobre o manejo a praticar, quanto aos aspectos alimentares, de refúgio / substituição e do foro reprodutivo. Mas, como em tudo na vida : "... não há bela sem senão!". Esta imagem prende-se com a quantidade de Kg de peso ao desmame (164 kg)

Estamos perante uma vaca pequena (não devemos pedir o impossível), com um bom comportamento reprodutivo embora produzindo vitelos pequenos. O cruzamento é a solução, mas como compensar quem produz puro?

Dos parâmetros analisados, o relacionado com o valor económico por dia de intervalo entre partos, será aquele que poucos ou nenhuns utilizam, mas cujo valor representa o limite diário dos encargos com a vacada ou, de outro modo, a necessidade de haver cada vez mais dias de utilização da erva da pastagem (objectivo a atingir no ambiente realmente existente).

Factores	Nº Obs	INTP (dias)	TXF (%)	
Anos	2000	380	427 ± 5	0,884 ± 0,009
	2001	510	420 ± 5	0,905 ± 0,008
	2002	1083	415 ± 3	0,918 ± 0,005
	2003	1731	396 ± 2	0,955 ± 0,004
	2004	2750	413 ± 2	0,921 ± 0,003
	2005	2886	404 ± 2	0,942 ± 0,003
	2006	759	440 ± 4	0,865 ± 0,006
		**	**	
Época de Partos	Jan - Mar	2876	421 ± 2	0,907 ± 0,003
	Abr - Jun	2416	432 ± 2	0,887 ± 0,004
	Jul - Set	2951	410 ± 2	0,925 ± 0,003
	Out - Dez	1856	403 ± 2	0,934 ± 0,004
		**	**	
Idade ao Parto (anos)	< 4	434	401 ± 5	0,936 ± 0,008
	5 a 10	7569	423 ± 1	0,904 ± 0,002
	> 10	2096	425 ± 2	0,899 ± 0,004
		**	*	
Sexo	Fêmeas	5240	415 ± 1	0,915 ± 0,002
	Machos	4859	417 ± 1	0,910 ± 0,002
		NS	NS	
Experiência Associado	1	4345	418 ± 3	0,912 ± 0,005
	2	3056	408 ± 3	0,926 ± 0,006
	3	2698	426 ± 3	0,895 ± 0,005
		**	**	
Média Geral	10099	416	0,913	

Factores	Nº Obs	P210 (kg)	PDESM/INTP (kg/dia)	
Anos	2000	380	154,1 ± 1,5	0,374 ± 0,006
	2001	510	167,7 ± 1,3	0,416 ± 0,005
	2002	1083	162,1 ± 0,9	0,407 ± 0,003
	2003	1731	169,7 ± 0,7	0,444 ± 0,003
	2004	2750	164,8 ± 0,6	0,415 ± 0,002
	2005	2886	166,1 ± 0,6	0,428 ± 0,002
	2006	759	163,5 ± 1,1	0,386 ± 0,004
		**	**	
Época de Partos	Jan - Mar	2876	165,2 ± 0,6	0,410 ± 0,002
	Abr - Jun	2416	176,1 ± 0,6	0,428 ± 0,002
	Jul - Set	2951	164,5 ± 0,6	0,418 ± 0,002
	Out - Dez	1856	150,3 ± 0,7	0,384 ± 0,004
		**	**	
Idade ao Parto (anos)	< 4	434	156,8 ± 1,4	0,402 ± 0,005
	5 a 10	7569	167,8 ± 0,3	0,416 ± 0,001
	> 10	2096	167,5 ± 0,7	0,412 ± 0,002
		**	*	
Sexo	Fêmeas	5240	156,9 ± 0,4	0,393 ± 0,002
	Machos	4859	171,1 ± 0,4	0,423 ± 0,002
		**	**	
Experiência Associado	1	4345	164,1 ± 0,8	0,409 ± 0,003
	2	3056	163,0 ± 0,9	0,414 ± 0,003
	3	2698	165,5 ± 0,9	0,405 ± 0,003
		*	**	
Média Geral	10099	164,0	0,410	

Factores	Nº Obs	Valor (€)	Valor/INTP (€/dia)	
Anos	2000	380	247 ± 2	0,598 ± 0,009
	2001	510	268 ± 2	0,665 ± 0,008
	2002	1083	259 ± 1	0,652 ± 0,005
	2003	1731	271 ± 1	0,709 ± 0,004
	2004	2750	264 ± 1	0,665 ± 0,003
	2005	2886	266 ± 1	0,684 ± 0,003
	2006	759	262 ± 2	0,618 ± 0,006
		**	**	
Época de Partos	Jan - Mar	2876	264 ± 1	0,655 ± 0,003
	Abr - Jun	2416	282 ± 1	0,686 ± 0,004
	Jul - Set	2951	263 ± 1	0,668 ± 0,003
	Out - Dez	1856	240 ± 1	0,614 ± 0,004
		**	**	
Idade ao Parto (anos)	< 4	434	251 ± 2	0,623 ± 0,009
	5 a 10	7569	268 ± 1	0,666 ± 0,002
	> 10	2096	268 ± 1	0,659 ± 0,004
		**	*	
Sexo	Fêmeas	5240	251 ± 1	0,629 ± 0,002
	Machos	4859	274 ± 1	0,683 ± 0,003
		**	**	
Experiência Associado	1	4345	263 ± 1	0,655 ± 0,005
	2	3056	261 ± 1	0,662 ± 0,006
	3	2698	265 ± 1	0,648 ± 0,006
		*	**	
Média Geral	10099	262	0,656	

Conclusão

A vaca Mertolenga tem limitações produtivas em termos ponderais, mas uma fertilidade comprovada o que insinua uma superior adaptação a um sistema frugal em termos de quantidade e qualidade da erva.

Estaremos assim, dentro de um modelo produtivo cujo objectivo principal talvez não passe por aumentar os lucros mas controlar os custos, produzindo o máximo possível dentro das condições permitidas, pelo meio ambiente, técnicas de manejo e pelo próprio tipo do animal.